EXTENSÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E DE OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Marcella Bitiler Gallo[1], Elisa Santos Pinheiro Coelho[2], Vittorio Almir Costa Camillato[1], Kevllyn da Gama Nunes[1], Klesia Pirola Madeira[1]

[1]Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Farmácia e Nutrição. Alto Universitário, S/N, Guararema - 29500-000 - Alegre-ES, Brasil, gallobitiler@gmail.com, vittoriocamillato@gmail.com, kevllyngama12@gmail.com, klesia.madeira@ufes.br
[2]Centro de Testagem e Aconselhamento - Alegre, Dulcino Pinheiro, S/N, Centro-29500-000-Alegre-ES, Brasil, elisaspcoelho@gmail.com

Resumo
O câncer do colo do útero (CCU) representa um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente diante das barreiras de acesso à informação e ao acompanhamento preventivo. Este trabalho objetivou descrever as ações de extensão universitária voltadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e do CCU no município de Alegre-ES. O projeto, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE n° 94107625.1.0000.8151.) envolveu ações educativas, com utilização de modelos anatômicos, aplicação de questionário à comunidade e a realização de testes rápidos. Como resultados, foram realizados 148 testes rápidos para IST. Além disso, a aplicação do questionário evidenciou que todas as participantes tinham mais de 50 anos, com baixa escolaridade e expressiva ausência de orientações prévias sobre o acompanhamento ginecológico. Conclui-se que as ações extensionistas favoreceram a educação em saúde, a aproximação entre universidade, serviços de saúde e comunidade e a ampliação do acesso à prevenção e à testagem.
Palavras-chave: Educação em saúde. Câncer do colo do útero. Infecções sexualmente transmissíveis.

Área do Conhecimento: ENEXUM

Introdução

O câncer do colo do útero (CCU), a terceira neoplasia mais incidente entre pessoas com útero no Brasil, está relacionado, na maioria dos casos, à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), que é caracterizado como uma infecção sexualmente transmissível (IST), que representa o principal fator causal para o desenvolvimento dessa patologia (Inca, 2022). O Ministério da Saúde destaca, entre as infecções sexualmente transmissíveis mais conhecidas, a infecção pelo HPV, sífilis, HIV, hepatites virais, herpes genital, gonorreia, clamídia, tricomoníase, as quais, juntamente com suas possíveis complicações, constituem importante desafio para a saúde pública (Brasil, 2022).

A falta de acesso a informações corretas e as disparidades regionais amplificam a vulnerabilidade social, tornando indispensável o fortalecimento de estratégias contínuas de prevenção primária e educação em saúde (World Health Organization, 2020). Nesse cenário, a promoção da saúde no âmbito da atenção básica atua como pilar fundamental para mitigar as cadeias de transmissão e conscientizar a população sobre a relevância do autocuidado e do diagnóstico precoce (Sung *et al*., 2021). Embora o CCU seja uma neoplasia maligna prevenível por meio da vacinação e rastreamento, o estado do Espírito Santo apresenta a maior taxa de mortalidade por CCU da região Sudeste (Inca, 2020). No município de Alegre, localizado no sul do estado, a mortalidade por CCU atinge cerca de 13,4 óbitos por 100 mil pessoas com útero, valor que supera o dobro da média estadual de 6,3 óbitos por 100 mil pessoas com útero e evidencia a gravidade do cenário local (Brasil, 2022).

Esse panorama epidemiológico é agravado por marcantes barreiras de adesão observadas em âmbito nacional, em que 45,1% das pessoas com útero que não realizam o exame citopatológico alegam não considerá-lo necessário e 14,8% relatam falta de orientação por parte dos profissionais de saúde (Ibge, 2020). Além das barreiras relacionadas à adesão da população, somam-se os desafios institucionais para a implementação das novas diretrizes nacionais de rastreamento, que preconizam a

transição para a citologia em meio líquido e a testagem molecular de DNA-HPV, exigindo a atualização contínua dos serviços ofertados e das equipes de saúde (Inca, 2025).

Diante desse cenário, a extensão universitária desempenha papel estratégico ao integrar o ensino acadêmico, os serviços de saúde e a comunidade local (Silva *et al.,* 2020). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever as ações educativas em saúde, testagem rápida para IST e estratégias de prevenção do CCU no município de Alegre-ES, tendo como etapa regulatória indispensável a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa para a viabilização e posterior consolidação dos resultados assistenciais.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter de extensão universitária, desenvolvido por docentes e discentes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Alegre-ES. Em conformidade com as diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição para garantia dos preceitos éticos e proteção dos participantes. As atividades foram executadas em dois momentos distintos em cenários complementares, contemplando a comunidade rural no distrito de Feliz Lembrança e a população universitária e urbana no Parque de Exposições de Alegre, durante a Jornada Itinerante de Extensão.

Em ambos os cenários, foram empregadas estratégias de educação em saúde direcionadas à conscientização sobre a prevenção de IST e do CCU, pautadas em abordagens dialógicas, esclarecimentos de dúvidas e distribuição de panfletos e materiais educativos impressos. Como recurso didático, utilizaram-se modelos anatômicos e de *biscuit* representativos do útero e de suas respectivas lesões cervicais. Complementarmente, realizaram testes rápidos para triagem de IST (sífilis, hepatites B e C, HIV), acompanhados de aconselhamento pré e pós-teste, garantindo o sigilo dos resultados e o devido encaminhamento ao CTA nos casos indicados. Ainda, foi aplicado um questionário elaborado com o intuito de entender o perfil da população atendida e de seus conhecimentos sobre IST e prevenção do CCU.

Resultados

Como etapa regulatória inicial do projeto, obteve-se a aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer CAAE n° 94107625.1.0000.8151. Esse respaldo ético-científico assegurou a proteção dos participantes e respaldou a execução segura das intervenções diretas de extensão em saúde no município de Alegre-ES. Com isso, foram concretizadas duas ações educativas integradas, direcionadas tanto à comunidade rural do distrito de Feliz Lembrança quanto ao público da Jornada Itinerante. Durante as atividades observou-se expressiva adesão e interesse quanto às formas de transmissão, prevenção do HPV, vacinação e a importância do rastreamento periódico do CCU, sugerindo que o uso de panfletos informativos e abordagens mais dinâmicas contribui diretamente para a desmistificação de tabus e superação da falta de orientação em relação ao exame preventivo. Para auxiliar nessas ações foram utilizadas uma maquete representativa das dimensões de um útero humano (Figura 1) e modelos de *biscuit* que mimetizam o colo do útero normal, com ectopia e com lesões de dimensões variadas (Figura 2).

Figura 1 - Modelo anatômico representativo do útero humano.



Fonte: Elaborados pelos autores (2026).

Figura 2 - Modelos de *biscuit* representativos do colo do útero em diferentes condições.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Além disso, foram realizados 148 testes rápidos para IST (Figura 3). A oferta dessa modalidade de testagem na atenção primária e em espaços comunitários amplia o acesso ao diagnóstico precoce de infecções frequentemente assintomáticas, permitindo identificar demandas represadas e viabilizar o encaminhamento ágil dos casos indicados para a rede pública de saúde. Ademais, a articulação prática entre os discentes do curso de Farmácia e os profissionais do CTA favoreceu a aproximação entre a universidade, os serviços municipais de saúde e a comunidade, contribuindo para a promoção do cuidado integral, o fortalecimento das práticas preventivas e a formação acadêmica humanizada.

Figura 3 - Realização dos testes rápidos para IST.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os dados obtidos a partir do questionário apontaram que todas as participantes tinham mais de 50 anos e possuíam filhos. A maioria relatou não ter recebido previamente informações sobre a prevenção do CCU, e parte delas afirmou não ter sido orientada sobre a necessidade de acompanhamento. Observou-se ainda baixa escolaridade entre as participantes, incluindo ausência de alfabetização, e, quanto ao estado civil, houve distribuição entre mulheres casadas e viúvas. Esses achados contribuíram para identificar necessidades de informação e reforçar a importância das ações de educação em saúde desenvolvidas pelo projeto.

Discussão

A condução do trabalho sob amparo regulatório (CAAE n° 94107625.1.0000.8151.) assegurou a responsabilidade ética e a segurança bioética indispensáveis à prestação assistencial em atividades comunitárias (Brasil, 2012). Esse respaldo viabilizou a atuação extensionista direta em dois cenários complementares, estratégia essa crucial para democratizar o acesso à saúde e transpor barreiras socioculturais que afastam a população dos serviços de atenção primária (World Health Organization, 2020).

Ao levar orientações dialógicas e materiais educativos para além dos muros da universidade, o projeto atuou diretamente no enfrentamento da desinformação e do receio que cercam o exame preventivo do CCU e a vacinação contra o HPV. Essa aproximação preventiva assume caráter urgente frente à necessidade de reverter os desfavoráveis indicadores epidemiológicos de mortalidade por neoplasias evitáveis registrados no contexto regional e municipal (Inca, 2020; Brasil, 2022).

Além disso, a operacionalização dos 148 testes rápidos para IST promoveu a busca ativa de infecções assintomáticas e fortaleceu a descentralização do diagnóstico precoce no município (Sung *et al.,* 2021). A atuação conjunta dos discentes com a equipe do CTA não apenas acelerou o encaminhamento dos casos identificados para o fluxo de cuidado da rede pública local, mas também consolidou a articulação ensino-serviço-comunidade, qualificando a formação acadêmica e preparando os futuros farmacêuticos para os novos desafios institucionais de triagem e rastreamento em saúde pública (Wild; Weiderpass; Stewart, 2020; Inca, 2025).

O predomínio de pessoas com útero com mais de 50 anos, baixa escolaridade e ausência de orientações prévias evidencia uma camada expressiva de vulnerabilidade social na atenção primária (Silva *et al.,* 2020). A escassez de conhecimento sobre o acompanhamento ginecológico nessa faixa etária reflete as principais barreiras de adesão ao rastreamento do CCU (Ibge, 2020). Nesse contexto, o uso de recursos visuais acessíveis, como modelos anatômicos, mostrou-se relevante para superar limites de alfabetização e reafirmar o papel da extensão universitária no suprimento de lacunas assistenciais na comunidade (Mariño *et al.,* 2023).

Conclusão

As ações realizadas, em articulação com os serviços municipais de saúde, reforçaram o papel da extensão universitária na promoção da saúde sexual e na prevenção das IST e do CCU. Os dados do questionário, obtidos em pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética, evidenciaram lacunas de informação sobre prevenção e acompanhamento, reforçando a relevância das ações educativas e da ampliação do acesso ao diagnóstico precoce.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/sistemas-de-informacao/sim . Acesso em: 5 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n.29).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST).** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf . Acesso em: 5 set. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf. Acesso em: 7 set. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Atlas da mortalidade por câncer.** Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/app/mortalidade. Acesso em: 6 set. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** 3. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17858 . Acesso em: 6 set. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa de 2023: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf . Acesso em: 4 set. 2026.

MARIÑO, J. M.; NUNES, L. M. P.; ALI, Y. C. M. M.; TONHI, L. C.; SALVETTI, M. G. Educational interventions for cervical cancer prevention: a scoping review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 5, e20230018, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0018. Acesso em: 7 set. 2026.

SILVA, H. G. N. et al. The social role of the University through teaching-service-community integration in Brazil: systematic review and meta-synthesis. Linhas Críticas, v. 26, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.31262. Acesso em: 7 set. 2026.

SUNG, H. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3322/caac.21660. Acesso em: 5 set. 2026.

WILD, C. P.; WEIDERPASS, E.; STEWART, B. W. **World Cancer Report: Cancer Research for Cancer Prevention.** Lyon: International Agency for Research on Cancer, 2020. Disponível em: https://publications.iarc.who.int/Non-Series-Publications/World-Cancer-Reports/World-Cancer-Report-Cancer-Research-For-Cancer-Prevention-2020. Acesso em: 7 set. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem.** Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240014107 . Acesso em: 7 set. 2026.

Agradecimentos

O presente trabalho é realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), por meio do financiamento concedido pelo Edital Universal de Extensão nº 04/2025, e conta com a colaboração da Secretaria Municipal de Saúde de Alegre-ES e do Centro de Testagem e Aconselhamento.